

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAC LAFAIETE

ANALYSIS OF THE FINANCIAL PROFILE OF STUDENTS OF THE UNIPAC LAFAIETE ADMINISTRATION COURSE

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Júnia Dolores Félix Silveira, Fupac, Brasil, junia_felix@yahoo.com.br

Talita Maria Eugênio de Resende, Fupac, Brasil, talita.maria369@gmail.com

Wesley Luciano Barros, FUPAC, Brasil, wesleymestrado@yahoo.com.br

Jussara Fernandes Leite, FUPAC, Brasil, leite.jussara@yahoo.com.br

Eliete Dias dos Santos Barbosa, FUPAC, Brasil, eliete.dias@unipaclafaiete.edu.br

Resumo

A compreensão do indivíduo a respeito da educação financeira é fundamental para a conquista de uma vida equilibrada, gerando um bem-estar financeiro. Entretanto, entre os indivíduos do meio universitário é comum encontrar estudantes que não sabem lidar com recursos financeiros. Diante disso, o objetivo do artigo é apresentar o perfil financeiro dos discentes do curso de Administração da Unipac Lafaiete. Esta pesquisa é um estudo de caso com características bibliográfica, descritiva e qualitativa. Por meio da pesquisa descritiva, salienta-se a importância da educação financeira para os futuros administradores, propõe ações estratégicas para a aplicação da educação financeira para os alunos e busca conscientizar sobre a importância de um planejamento financeiro pessoal e familiar para uma independência financeira dos entrevistados e suas famílias. Os resultados da pesquisa demonstraram que os alunos possuem conhecimentos relacionados à educação financeira, destaca-se, contudo, que a predominância do perfil dos entrevistados é o equilibradamente financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Estudantes; Independência financeira.

Abstract

Understanding the individual about of financial education is fundamental for the conquest of a balanced life, generating a financial well-being. But, among people of the university environment is common to find students that do not know to deal with Money. On this the objective of article is to present the financial profile of the students of the Administration Course of Unipac Lafaiete. This research is a case study with bibliographic, descriptive and qualitative characteristics. By means of research descriptive it was emphasized the importance financial education for future administrators, proposes strategic actions for the application of financial education to students and search to aware about the importance of personal and Family financial planning for financial independence of the interviewees and their families. The results of the research showed that the students have knowledge about financial education. Stands out, but, that the profile dos students is predominance balanced.

Keywords: Financial education; Students; Financial independence.

1. INTRODUÇÃO

A independência financeira é o resultado satisfatório de ações referente à Educação Financeira. Entretanto, numa análise voltada à esse tema, é possível diagnosticar o alto índice da ausência de um planejamento financeiro no cotidiano das pessoas e as respectivas consequências deste fato no equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Ao destacar a segunda necessidade do ser humano que é a segurança, segundo a teoria de Maslow, Robbins (2002), pode-se enquadrar o fator estabilidade financeira. A vista disso, para atingir essa estabilidade, os indivíduos precisam compreender o que é a gestão financeira e aplicá-la de forma consciente em seu cotidiano. De acordo com Teixeira (2015), “a Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.”

O presente trabalho busca evidenciar e analisar o perfil financeiro dos acadêmicos do curso de Administração da Unipac Lafaiete e destaca a importância de obterem uma sinergia entre a vida financeira pessoal e o cotidiano empresarial, agregando isto como uma excelência nas competências a serem desenvolvidas para os futuros administradores.

O escopo geral prescrito ao dissertar este trabalho é culminar a conscientização e disseminação da prática da educação financeira, resultando em uma vida financeiramente saudável e equilibrada não somente para a geração atual, mas, sim semear às futuras gerações o legado da prática financeira. Eker, (2006, p. 74) em sua obra, destaca o pensamento de Buckminster Fuller, que disse: “O propósito da nossa vida é acrescentar valor à vida das pessoas desta geração e das gerações seguintes.”

A estrutura do método de pesquisa caracteriza-se com o foco bibliográfico e exploratório na análise de resultados, permitindo a visão crítica sobre o fenômeno em estudo proporcionando a proximidade do pesquisador com o ambiente.

A partir da introdução dessas ideias, a respeito da educação financeira na vida dos acadêmicos em administração, o referencial teórico levantará os seguintes tópicos: A educação financeira, Os principais fatores de endividamento das famílias brasileiras, As novas gerações, facilidades dos meios de pagamentos e o consumo descontrolado, Independência financeira como objetivo de vida: uma sociedade mais rica e independente e, por fim, A Importância da educação financeira para os jovens e seu reflexo no âmbito profissional..

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Financeira, fundamenta-se nos princípios e hábitos que o indivíduo aprende e pratica para administrar, com eficácia, seus recursos financeiros. Domingos (2013), PHd em educação financeira, conceitua Educação Financeira como “uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, o FAZER e o TER, com escolhas conscientes para a realização de sonhos.”

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) define a Educação Financeira como:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então,

poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005)

O Banco Central do Brasil (BCB) também fornece, através do Caderno de Educação Financeira (2013), a definição desse tema: “A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.”

Diante desses conceitos, percebe-se a ênfase no comportamento do indivíduo com o dinheiro, o conhecimento básico e o acesso a informações sobre Educação Financeira, que nada mais é, que a arte de administrar o respectivo patrimônio. Eker (2006, p. 136) diz que “o que distingue o sucesso do fracasso financeiro é a capacidade que a pessoa tem de administrar o próprio dinheiro. É simples: para controlar o dinheiro, é necessário administrá-lo.”

Ao abordar rapidamente sobre a origem das primeiras moedas no mundo que teve seu registro na Lídia, atual Turquia, no século VII A.C, de acordo com a arqueóloga Maria Beatriz Florenzano, da Universidade de São Paulo (USP), “Foi uma invenção revolucionária. Ela facilitou o acesso das camadas mais pobres às riquezas, o acúmulo de dinheiro e a coleta de impostos – coisas muito difíceis de fazer quando os valores eram contados em bois ou imóveis”. Desde então, a busca pelo equilíbrio do indivíduo com o dinheiro se torna uma constante, gerando a necessidade de compreender melhor o tema relacionado à Educação Financeira.

De acordo com Domingos (2013, p. 15), em sua obra Sabedoria Financeira, um dos primeiros passos para a administração do próprio dinheiro é a realização de um estudo do perfil financeiro no qual o indivíduo está inserido. Nessa mesma perspectiva, Schäfer (2015, p. 15), em sua obra, O caminho para a liberdade financeira, sugere ao leitor, antes de tudo, que realize um teste que o impele à reflexão de qual é a situação financeira atual em que o mesmo se encontra. Ambos autores, apresentam uma proposta de, primeiramente, identificar qual é o cenário financeiro em que o indivíduo defronta-se, indicando a primeira etapa para o alcance da Educação Financeira.

O combustível que impulsiona o indivíduo à conquista da Educação Financeira é o sonho, ou seja, um propósito a atingir. Schäfer (2015, p. 180) afirma que “todos têm o direito de ir atrás dos seus sonhos financeiros, mas para transformar os seus sonhos em realidade, primeiro você precisa defini-los.” Domingos (2013, p. 49) destaca que “tendo um sonho como objetivo a ser alcançado, fica bem mais fácil praticar a educação financeira e tornar-se bem-sucedido no mundo das finanças.” Cerbasi (2014, p. 100) afirma, “por experiência própria, que poucas sensações são tão boas quanto a de trabalhar pelas realizações de sonhos, e não por necessidade de pagar contas.” Isto é, quando se obtém um objetivo autêntico, importante e justificável, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante, alega Arcuri (2018, p. 38).

Ao identificar o perfil financeiro e traçar metas, é fundamental que o indivíduo se atente quais os hábitos que possui em relação ao dinheiro. Eker (2006, p. 136) diz que “se alguém não controla o próprio dinheiro de modo adequado, é porque provavelmente não foi programado para lidar com esse assunto.” No atual contexto, ainda é pouco comum encontrar disciplinas relacionada à Educação Financeira nas escolas, tampouco a abordagem do tema no ambiente familiar. Nesse ponto de vista, Domingos (2013, p. 129) declara que a “educação financeira de uma criança é vital para que os hábitos corretos sejam criados e garantam uma vida adulta mais tranquila.” Criar bons hábitos significa se autodisciplinar e Arcuri, (2018, p. 32) diz que “não se nasce com autodisciplina, aprende-se e quanto mais cedo o indivíduo aprender, melhor será a sua vida financeira”. Isto posto, compreende-se que o hábito, é um costume, uma cultura, que são adquiridos com o tempo, contudo, quando o sujeito não cresce com hábitos relacionados à

Educação Financeira, logo, é necessário alcançar o conhecimento desses, para colocá-los em prática.

Em síntese, o Portal da Educação aponta que “a verdadeira educação se apresenta sempre como educação permanente, ilimitada e sem tempo definido para se realizar”. Diante disso é imprescindível à pessoa que idealiza a Educação Financeira, permanecer numa busca constante pelo conhecimento. Arcuri (2018, p. 143) sugere ao leitor nunca parar de aprender e afirma que o conhecimento foi o investimento que mais alavancou sua vida profissional. Eker (2006, p. 165 e 167) também defende a ideia de que é essencial que o indivíduo continue a aprender e crescer e que a maneira mais rápida de alguém ficar bem-sucedido é trabalhar o seu próprio desenvolvimento. Nessa mesma óptica, Cerbasi (2014, p. 101) aponta as etapas de estratégia para a construção da riqueza ao longo da vida, dentre elas as estratégias de: “Estudar para o trabalho”; “Educar-se para empreender”; “Educar-se para investir”.

Cerbasi (2014, p. 95) indica que a educação para o trabalho é um dos principais fatores de preocupação dos pais aos filhos. O primeiro lugar que recorrem são as escolas, o autor não descarta sua importância, porém, além desse objetivo, Cerbasi afirma que o foco é “educar mais para a vida, reforçanco a capacidade de discernir e de fazer boas escolhas, contribui muito mais para a riqueza do futuro adulto que a educação para competir em provas.” Ainda, destaca que “quanto mais o adulto for preparado para pensar e resolver quaisquer tipos de problema, mais eficaz terá sido sua educação.” E conclui, (2014, p. 96) “seja curioso para identificar as necessidades do mercado de trabalho como um todo, dedique-se acima da média, trabalhe mais do que outros e supere expectativas para, no prazo mais curto que puder, acelerar etapas de crescimento na carreira.”

A educação para empreender, segundo Cerbasi (2014, p. 97), é o segundo passo para a construção da riqueza ao longo da vida. Ao investir numa educação para o trabalho e se dedicar na busca pela excelência, os frutos desse esforço será o reconhecimento do mercado de trabalho, a solicitação das empresas e a empregabilidade forte. É nessa hora que deve-se começar a se educar para o empreendedorismo. Cerbasi aponta:

Isso pode ser feito por meio de visitas a feiras de franquias, cursos específicos para empreendedores ou aproveitando a rede de relacionamentos que você construiu por meio de seu emprego para conversar e entender um pouco mais sobre a história dos negócios, seus êxitos e fracassos e para obter dicas que os empreendedores bem-sucedidos podem compartilhar.(CERBASI, 2014, p.97)

Cerbasi (2014, p. 97) “A educação para empreender se faz pelo acúmulo de aprendizados e experiências que, aliados a uma boa dose de criatividade, podem levá-lo a iniciar uma atividade inovadora.”

E, por fim, educar-se para investir, conforme Cerbasi, envolve:

fazer cursos de formação de conselheiro, treinamentos em análises de balanços, participação em eventos de empresas familiares, discussão de estratégias de sucessão patrimonial com advogados e outras atividades que o capacitem tanto para selecionar alguém que assuma o comando dos negócios quanto para entender o que deve ser analisado e auditado para garantir que os negócios continuem no rumo certo. Seus negócios e suas carteiras de investimento devem ser organizados de forma a assegurar, com boas sobras, a renda necessária para suprir seu consumo e a realização de seus sonhos.(CERBASI, 2014, p.99)

2.1 Principais fatores de endividamento das famílias brasileira

A educação financeira é um assunto relevante no cotidiano das pessoas, principalmente no meio familiar. Entretanto, no atual contexto, depara-se com o aumento significativo de pessoas endividadas no Brasil, e um dos fatores que geram esse resultado é a falta de conhecimento sobre um planejamento financeiro.

Conforme a pesquisa realizada em 2019 pelo SPC BRASIL que diz, “cerca de 62,6 milhões de brasileiros terminaram 2018 com alguma conta atrasada e com o CPF negativado, o que representa 41% da população adulta do país”. Ainda, afirma o presidente da CNDL, José Cesar da Costa que “(...) o brasileiro, mesmo diante da crise recente, ainda não aprendeu a gerenciar melhor as finanças.”

Considera-se que o indivíduo provém de uma base familiar, por essa razão a família possui um papel fundamental na construção do conhecimento e disseminação de hábitos referentes à educação financeira. Todavia, para muitas pessoas, segundo Schafer (2015, p.95) “as dívidas são partes da vida - três em cada quatro famílias têm dívidas associadas ao consumo.” Logo, sabe-se que o consumismo também é um agente motivador de dívidas no cenário doméstico.

À frente da asserção do consumismo, Domingos diz que:

pesquisas recentes demonstram que eletrônicos, carro do ano, casa própria, casa na praia e viagens, mais ou menos nessa ordem, estão entre os principais sonhos de consumo dos brasileiros. (...) a maioria gasta o que tem e o que não tem para obter pequenos objetos de desejo e, assim, ter a sensação de estar minimamente inserida na sociedade de consumo.(DOMINGOS, 2012, p.63)

De acordo com Cerbasi (2004, p.34), “os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se vocês enfrentam dificuldade dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para renda familiar”.

Sinteticamente, Domingos (2011, p. 111), aponta as causas para o ciclo do endividamento que são o analfabetismo financeiro, consumismo, marketing publicitário e o crédito fácil. Os meios que sustentam esse ciclo são; cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito consignado, empréstimos, adiantamento e antecipação de IR.

E, por fim, expõe os efeitos que as dívidas geram; problemas conjugais, problemas de saúde, desmotivação, baixa autoestima, produtividade reduzida, atrasos, faltas no trabalho, dentre outros.

2.2 As novas gerações, facilidades dos meios de pagamentos e o consumo descontrolado

No atual cenário, por intermédio das novas tecnologias e facilidades dos meios de pagamento, as novas gerações encontram-se emergidas numa cultura de consumo descontrolado, gerando o fator consumismo. De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2001, p. 179), consumismo é “consumo exagerado de bens.”

Silva (2014, p. 18) aponta que “em nossos tempos, existem milhares de pessoas que acreditam, verdadeiramente, que o ter vale muito mais que o ser”, ainda, ousa afirmar, “que talvez seja uma das maiores tragédias da história coletiva da humanidade.”

Domingos (2012, p.83) ressalta que “os jovens, principalmente os que estão em início de carreira, devem tomar bastante cuidado com as facilidades imediatas dos pagamentos eletrônicos, como cartões de créditos, de débitos e limite de cheque especial.”

Ao relacionar a educação financeira e as facilidades de crédito, Domingos (2012, p. 12) afirma que, “a questão é que brasileiro não aprendeu a se organizar financeiramente, poupar antes de

comprar. Isso o torna “presa fácil” das facilidades de créditos, do qual geralmente lança mão, sem ter muito claras as consequências dessa escolha.”

É essencial que o jovem observe o real motivo pelo qual ele se sente estimulado a comprar algum produto e que se planeje antes de adquirir. Silva (2014, p. 45) diz que “a compra impulsiva é feita sem nenhum planejamento prévio de maneira totalmente irracional, e tem como único objetivo a satisfação imediata de uma vontade momentânea e, com certeza passageira.”

Domingos (2012, p. 43), ressalta que “é sempre recomendável pensar quais são as razões pelas quais você está tomando a decisão de compra. Se for somente por status, talvez valha a pena fazer uma breve reflexão e analisar se não há outros destinos mais inteligentes para seu dinheiro.”

2.4 Independência financeira como objetivo de vida: uma sociedade mais rica e independente

O ser humano está sempre em busca de realização, à procura da tão sonhada felicidade e consequentemente a prosperidade. Posto que a sociedade está emergida em um âmbito capitalista, quando se trata de prosperidade, logo remete-se ao acúmulo de recursos, ou seja, a independência financeira.

Domingos (2013, p. 137) diz que “estar independente financeiramente é quando você pode parar de trabalhar e passar a viver somente dos seus rendimentos dos seus investimentos.”

Nessa mesma visão Arcuri (2018, p. 159), afirma que “independência financeira significa ser sustentado pelo seu dinheiro, significa que você pode trabalhar apenas se quiser e no que quiser, porque o seu dinheiro, poupado e bem investido, está trabalhando para o seu sossego e a sua tranquilidade.”

Schäfer (2015, p. 217) diz que o primeiro passo importante para alcançar a liberdade financeira é fazer uma escolha consciente.”

Domingos defende a seguinte ideia:

A melhor orientação para alcançar esse futuro próspero é estar sustentável financeiramente, viver das próprias reservas financeiras ou do próprio patrimônio. Para curtir a vida com prazer é preciso que se comece desde cedo a construir essa aposentadoria sustentável, independentemente dos valores com os quais você já contribuiu para o INSS.(DOMINGOS, 2013, p.107)

Domingos completa dizendo (2013, p. 108): “o ideal é poder somar essas duas formas de previdência: os benefícios da aposentadoria do INSS e os rendimentos que você guardou para a aposentadoria complementar.” E mais à frente conclui que “fazendo isso com disciplina e perseverança, você poderá gozar dos prazeres da vida e ter, dia após dia, a sensação de bem-estar que a independência financeira irá lhe proporcionar.”

Cerbasi afirma que:

Cuidar bem de seu futuro financeiro significa assegurar ganhos para o seu sustento, mesmo que você não possa ou não deseje trabalhar. Para conseguir isso, você precisa de uma ou mais das seguintes soluções: Poupar regularmente e acumular um patrimônio significativo e que lhe gere uma renda maior do que se espera consumir; Acumular conhecimentos e diferenciais que façam você um profissional muito solicitado para exercer diversas atividades, a ponto de poder selecionar o que lhe interessa; Criar fontes de renda que não depende de você,

como direitos autorais, royalties ou negócios que funcione sem nenhuma intervenção significativa de sua parte.(CERBASI, 2014, p.32)

Após esse breve estudo sobre a independência financeira, entende-se que a prosperidade depende basicamente das escolhas que o indivíduo fará no percurso de sua vida. Mas, não refere-se apenas à conquista de bens financeiros. Schäfer (2015, p. 224) conclui que “enquanto o sucesso significa obter as coisas que você ama, a felicidade é ser capaz de aproveitá-las.”

2.5 Classificação dos perfis financeiros

Domingos, (2013, p.147) classifica o perfil financeiro dos indivíduos em três níveis: endividado, equilibrado financeiramente e investidor.

O perfil endividado, segundo Domingos (2013, p. 153), está em situação de alerta onde o indivíduo se encontra inadimplente ou bem próximo desse contexto. Para a solução desse perfil, ele sugere o levantamento de um diagnóstico financeiro apontando sua renda, seus custos, uma descrição de credores e dívidas. Ressalta a importância de pontuar os sonhos como curto, médio e longo prazos, sendo que, sair dessa situação deverá ser um dos principais sonhos, pois assim, será possível alcançar os demais. Para isso, salienta-se que é preciso tomar uma atitude, ter disciplina e muita perseverança.

Domingos (2013, p.152) enfatiza que, quem se encontra com o perfil equilibradamente financeiro está numa zona de conforto, onde não há o hábito de guardar uma parte do seu ganho e conseqüentemente não consegue acumular reserva financeira. Por tanto, o indivíduo se torna um alvo de ameaça em eventuais situações de imprevistos como, perda de emprego ou problemas de saúde, que poderá induzi-lo ao perfil de endividado.

O perfil investidor, segundo Domingos (2013, p.151), é o perfil ideal para uma vida sustentável financeiramente. Sua recomendação para investimentos de curto prazo é a poupança; para os de médio prazo, investimentos em CDB, títulos de tesouro direto ou fundos de investimentos; já para os de longo prazo, aconselha a previdência privada, título de tesouro direto ou imóveis.

2.6 Importância da educação financeira para os futuros administradores e seu reflexo no âmbito profissional

O presente artigo tem como objetivo geral traçar um diagnóstico do perfil financeiro predominante dos alunos do curso de administração da Unipac Lafaiete. Tal pesquisa foi realizada, com o intuito de demonstrar a importância da educação financeira para os futuros administradores tanto para um conforto pessoal quanto na esfera profissional. Domingos ensina que:

Não se trata apenas de uma questão de dinheiro. O que você terá em uma situação financeira de equilíbrio é paz de espírito, possibilidade de focar suas energias em algo muito mais prazeroso que o dinheiro. Se a sua saúde financeira estiver equilibrada, suas ideias, seu rendimento profissional e intelectual, bem como sua capacidade de pensar em novos negócios serão renovados.(DOMINGOS, 2012, p.51)

Salienta-se que, a ausência de instrução financeira de um cidadão pode vir a refletir negativamente em seu cotidiano. De acordo com Kioyosaki:

Assuntos como contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando

estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida. (KIOYOSAKI, 200, p.22)

Schäfer, (2015, p. 113) diz que as dívidas destroem a motivação e autoconfiança da pessoa. A frente disso, é fundamental ao cidadão saber como lidar com o dinheiro e como sua adequada gestão pode melhorar a sua qualidade de vida e conseqüentemente a qualidade profissional, resultando numa maior produtividade das empresas. Teixeira, (2015, p. 14), afirma que a desorganização das contas domésticas é um dos fatores que prejudicam também, a carreira profissional.

Cerbasi (2014, p. 87) diz que “se todos forem bem educados para o trabalho saberão criar um caminho de renda crescente em sua carreira profissional.” Presume-se que por meio da busca e da construção do conhecimento, o jovem esteja apto para proceder em suas ações, tanto individuais quanto coletivas, a fim de alcançar uma sociedade financeiramente mais consciente, com o foco no sucesso pessoal e profissional. Afirma Sthepani (2005, p.26) “a educação exerce papel fundamental como instrumentalizadora. Oferece os meios pelos quais o aluno poderá refletir e concluir o que será melhor para ele e para o ambiente em que vive: o conhecimento, a ciência, o raciocínio.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil, (2017, p. 42), “a pesquisa bibliográfica inicia-se com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, porque qualquer ciência apresenta grande número de temas potenciais para pesquisa. No entanto, a escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer bastante energia e habilidade do pesquisador.” Entretanto, a educação financeira ainda é um tema pouco discutido na abordagem científica, diante disso, como referência bibliográfica, selecionamos pesquisadores e profissionais como Reinaldo Domingos, Bodo Schäfer, Gustavo Cerbasi, T. Harv Eker, Nathalia Arcuri, entre outros autores contemporâneos, para compor o embasamento teórico deste trabalho.

O método utilizado nesse artigo foi a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2017, p. 26) “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Utilizou-se um questionário por meio de uma adaptação da análise do perfil financeiro disponibilizado pela empresa DSOP Educação Financeira. O meio técnico utilizado para aplicar o questionário foi a plataforma Google Forms e o mesmo foi estruturado com 14 questões que foram direcionadas aos alunos do curso de Administração da faculdade Unipac Lafaiete. De acordo com a informação obtida pela coordenação, o curso contém 223 alunos matriculados do 1º ao 8º período, porém para o êxito dessa pesquisa consideramos uma amostra espontânea, aleatória e de conveniência não probabilística de 74 alunos.

Diante disso a presente pesquisa é caracterizada como qualitativa, considerando o perfil financeiro dos alunos e quantitativa, considerando os dados estatísticos. Segundo Gil (2017, p. 39), “Nas pesquisas quantitativas os resultados são apresentadas em termos numéricos e, nas qualitativas, mediante descrições verbais. Assim podem ser definidas como pesquisas quantitativas: pesquisa experimental, ensaio clínico, estudo de coorte, estudo caso-controle e levantamento. Podem, por sua vez, ser definidas como qualitativas as pesquisas: estudo de caso, pesquisa narrativa, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, grounded theory, pesquisa-ação e pesquisa participante.”

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado aos alunos do 1º ao 8º período do curso de administração e de acordo com os dados obtidos, verificou-se que o maior percentual referente à faixa etária pesquisada, totaliza-se 62,2% dos entrevistados entre 20 aos 25 anos e em segundo lugar, 31,1% entre 25 a

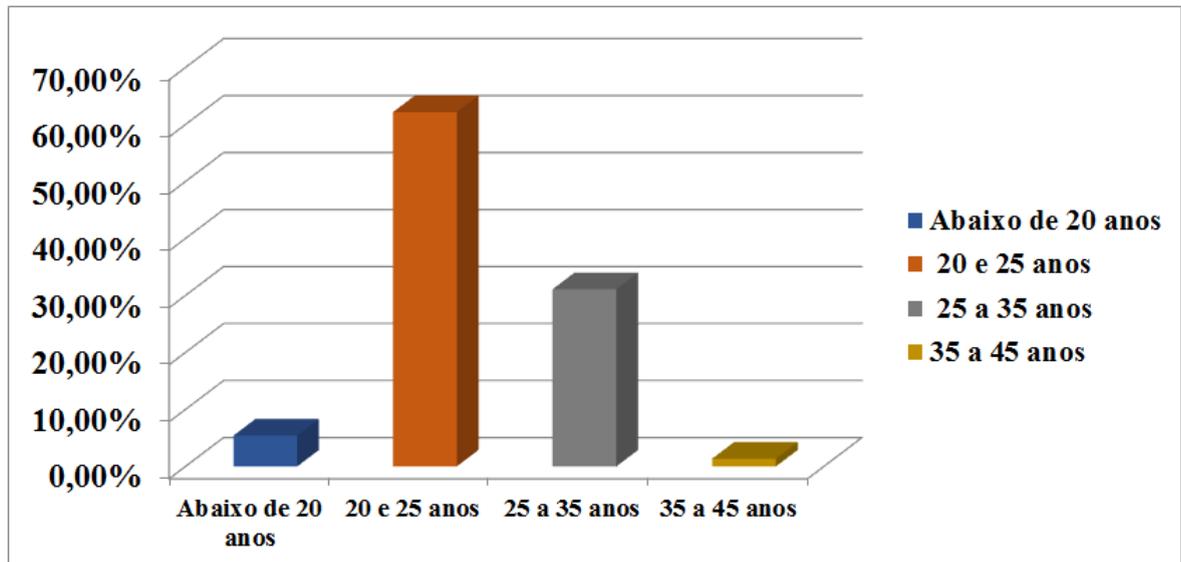


Gráfico 1 – Faixa etária dos discentes pesquisados. Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dos universitários, 79,7% representa o público feminino e 20,3% masculino

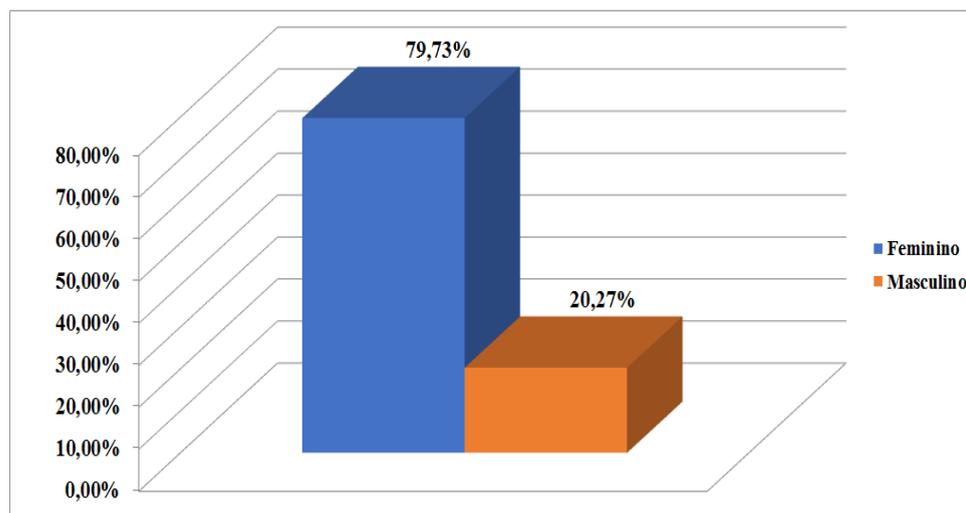


Gráfico 2 – Sexo dos discentes pesquisados. Fonte: dados da pesquisa (2019)

Diante dos resultados obtidos, pode-se analisar a variação dos perfis financeiros dos alunos pesquisados no Gráfico 3.

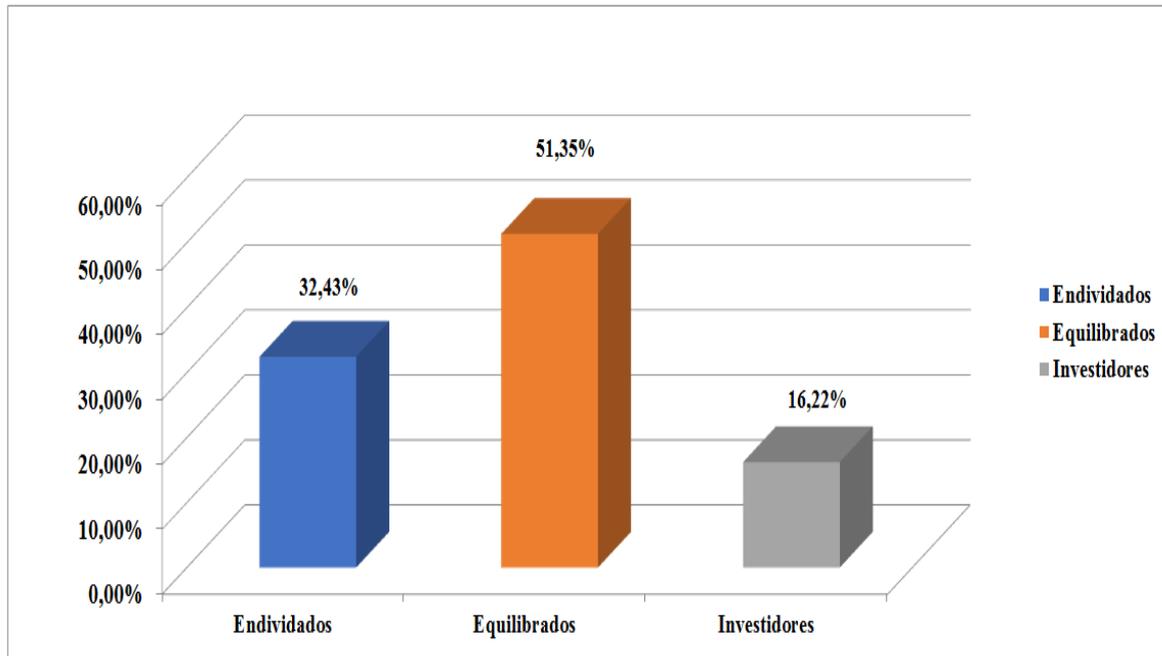


Gráfico 3 - Perfil financeiro dos discentes. Fonte: dados da pesquisa (2019)

Avalia-se com os dados acima que praticamente um terço dos discentes entrevistados se encontram com o perfil endividado, mais da metade dos alunos possuem o perfil financeiro equilibrado, apoia-se esse fato com a ideia de Domingos (2013, p.152), que diz “grande parte da população encontra-se nessa situação”. E, por fim, o menor percentual se enquadra como investidores.

Uma alerta a ser observada é que 54,1% dos alunos, afirmam que se não recebessem mais o ganho habitual não conseguiriam se manter nem por alguns meses. Pode-se constatar esse dado no Gráfico.

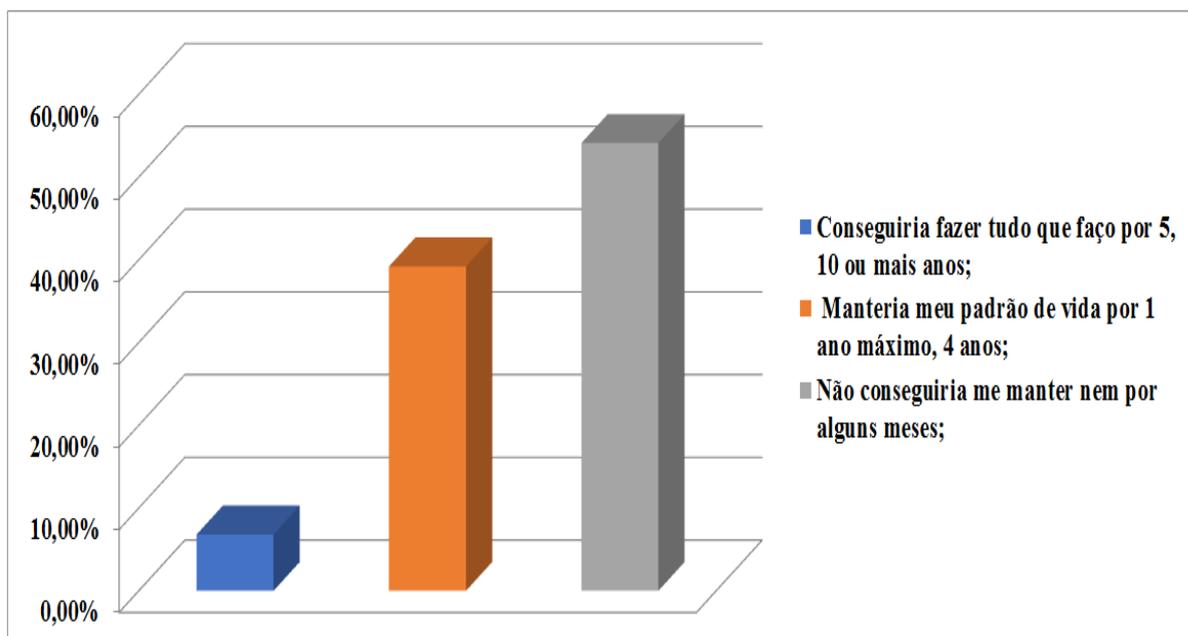


Gráfico 4 - Atual padrão de vida. Fonte: dados da pesquisa (2019)

Uma vez que, confrontando a apuração dos resultados com as orientações apresentadas nesse trabalho, é possível reafirmar que ainda há pouco conhecimento sobre o domínio dos indivíduos em relação aos conceitos da educação financeira. Assim, torna-se indispensável o vínculo entre as esferas do conhecimento com o tema alusivo à educação financeira, ocasionando o trabalho em conjunto de ambos, levando à concepção de pessoas sábias financeiramente.

CONCLUSÃO

O presente artigo delimitou explorar o perfil financeiros dos acadêmicos do curso de administração da Unipac Lafaiete a fim de traçar um diagnóstico predominante dos discentes.

Frente às referências bibliográficas para a concepção deste artigo, verificou-se o sebreaviso dos autores e pesquisadores relacionado à uma deficiência que a maioria dos indivíduos possuem no gerenciamento de seus recursos financeiros.

Por meio da pesquisa, certificou-se que os alunos possuem um gabarito intermediário em relação aos conhecimentos relacionados à educação financeira, destaca-se, contudo, que a predominância do perfil dos entrevistados é o equilibradamente financeiro. É importante ressaltar que o perfil equilibrado encontra-se numa situação de alerta, o indivíduo não possui inadimplências, gasta exatamente o que ganha e não possui uma reserva de emergência, o mesmo acredita estar estruturado e seguro na situação presente. Todavia, caso haja algum imprevisto, há um grande risco deste se enquadrar no perfil de endividado automaticamente. Desta forma, é fundamental que os acadêmicos procurem adquirir conhecimentos em busca de uma mudança de ações concientes referente ao dinheiro.

Por conseguinte, no que tange à educação financeira e o perfil dos discentes pesquisados, conforme os resultados coletados, conclui-se que o perfil investidor, que é o perfil desejado para uma população independentemente financeira, ainda está longe da realidade da maioria dos entrevistados. Tornando-se indispensável a adoção de estratégias relacionadas à educação financeira no cotidiano da população, criando-se hábitos saudáveis a fim de que o maior percentual possa atingir o perfil de investidor.

REFERÊNCIAS

- ARCURI, Nathalia. Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- BC, Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso 16 abr. 2019.
- BRASIL, Casa da Moeda. A Origem do dinheiro. Disponível em: <<https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>> Acesso 07 mai. 2019.
- CERBASI, Gustavo. Adeus, aposentadoria. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.
- DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação Financeira. São Paulo: Dsop, 2012.
- DOMINGOS, Reinaldo. Sabedoria Financeira o milagre da multiplicação de seus recursos. Rio de Janeiro: Dsop, 2013.
- DOMINGOS, Reinaldo. Você sabe a importância da educação financeira? Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/voce-sabe-importancia-da-educacao-financeira/>> Acesso 03 mai. 2019.

- ECONOMIA, Uol. Cerca de 62,6 milhões de brasileiros fecharam 2018 com o nome sujo, diz SPC. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/15/dividas-em-atraso-calote-spc-brasil-2018.htm>> Acesso em 17 mai. 2019.
- EDUCAÇÃO, Portal. Educação: Conceitos e Definição. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/educacao-conceitos-e-definicao/42568>> Acesso 09 mai. 2019.
- EKER, T. Harv. Os segredos da mente milionária. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- FERRREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI escolar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.
- INTERESSANTE, Super. Como surgiu o dinheiro. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/como-surgiu-o-dinheiro/>> Acesso 07 mai. 2019.
- KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S. L. Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Ed. 66ª, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness. Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf>> Acesso em: 07 maio 2019.
- PREVIC, Superintendencia Nacional de Previdência Complementar. O que é educação financeira? Disponível em: <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>> Acesso 03 mai. 2019.
- ROBBINS. S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SCHÄFER, Bodo. O caminho para a liberdade financeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis consumistas do consumo à compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014.
- STEPHANI, Marcos. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3489/1/342428.pdf>> Acesso 03 mar. 2019.
- TEIXEIRA, James. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. Dissertação (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>> Acesso 16 abr. 2019.